

NATUREZA

JARDINAGEM | CASA DE CAMPO | PAISAGISMO



Edição 335
Ano 29 | RS 14,90
Dezembro 2015

Varandas de apartamento

Dois projetos repletos de verde para você se inspirar

Cananga-do-Japão

Bela e curiosa, ela tem flores que brotam da terra

Passo a passo para fazer uma guirlanda de **suculentas**

Jardim de colecionadora

Entre plantas raras e nativas, ele reúne centenas de espécies

ACERTE NA ESCOLHA

20 plantas para

Jardins Verticais

Aprenda a combinar flores, folhagens, samambaias e até orquídeas para deixar mais bonita sua parede verde



MOSTRA DE PAISAGISMO DE NOVA PETRÓPOLIS • CONHEÇA AS PRINCIPAIS ERVAS DANINHAS





CAPA



Orquídeas e outras floríferas figuram entre as melhores opções para garantir cor e originalidade ao jardim vertical

Plantas para jardins verticais

Uma seleção de 20 plantas e dicas para acertar na hora de escolher as espécies e compor sua parede verde

TEXTO ANA LUÍSA VIEIRA | FOTOS VALERIO ROMAHN | PRODUÇÃO AIDA LIMA

Os jardins verticais ocupam lugar de destaque no paisagismo. Eles enchem de verde paredes e muros de diversos tamanhos e renovam qualquer espaço – por menor que ele seja. Porém, por terem cara de novidade e se adaptarem tanto a ambientes ensolarados quanto sombreados, muitos jardinistas ainda têm dificuldades

na hora de escolher as plantas.

Para ajudar os iniciantes nessa empreitada, a **Revista Natureza** preparou uma seleção com 20 espécies ideais para jardins verticais. Dá para usar flores de tons diversos, misturar folhagens de texturas diferentes, apostar nas samambaias e até garantir um cantinho especial para as orquídeas.



Para dar vida a composições vistosas, vale também apostar em folhagens com texturas curiosas e tons diferenciados



Gerânios-pendentes de flores vermelhas e brancas dividem espaço com lambaris-roxos e barbas-de-serpente nesta parede verde



Gerânios-pendentes com flores vermelhas e brancas estão entre as melhores floríferas para jardins verticais sob sol pleno. A russélia (abaixo) também é uma boa opção para trazer cor à parede verde



Parede florida

Não há como negar: qualquer jardim vertical fica mais bonito quando preenchido por floríferas de tons vibrantes. Composições como a retratada à direita, porém, são uma exclusividade de paredes sob sol pleno, já que a maior parte das plantas de florada escandalosa precisa de muito sol para se desenvolver.

Na hora de escolher as espécies, é melhor deixar de lado as de crescimento ereto e dar preferência às pendentes, que proporcionam melhor acabamento. Uma boa opção é o gerânio-pendente (*Pelargonium peltatum*) (1), que pode ser encontrado com flores roxas, vermelhas ou brancas – as duas últimas foram eleitas pela paisagista Juliana Freitas para dar vida a seu projeto: “A ideia era formar uma parede com diversas manchas, por isso combinei os gerânios com plantas como lambari-roxo (*Tradescantia zebrina* ‘Purpusii’) (2) e barba-de-serpente-variegada (*Ophiopogon jaburan* ‘Vittatus’) (3), que também sobressaem pela coloração diferenciada”, diz. A alpinia (*Alpinia purpurata*) (4) cultivada no canteiro logo ao lado serve como moldura para a criação.

Quem estiver procurando por flores menores, mas de cores igualmente intensas, pode apostar na beleza da russélia (*Russelia equisetiformis*) (5). A florada vermelho-sangue da espécie não passa despercebida.



Projeto: **Juliana Freitas** (arquiteta paisagista), tel.: (11) 3876-4090, www.julianafreitas.com.br; execução: Wall Plant Soluções Verdes, tel.: (11) 3473-2531, www.wallplant.com.br, e GreenWall Ceramic, tel.: 0800-772-6003, www.greenwallceramic.com.br

Floríferas e folhagens formam manchas coloridas no jardim vertical, enquanto a alpínia emoldura a composição



O colorido da trapoeraba-roxa ganha destaque no paisagismo e realça a beleza de plantas como begônia e véu-de-noiva

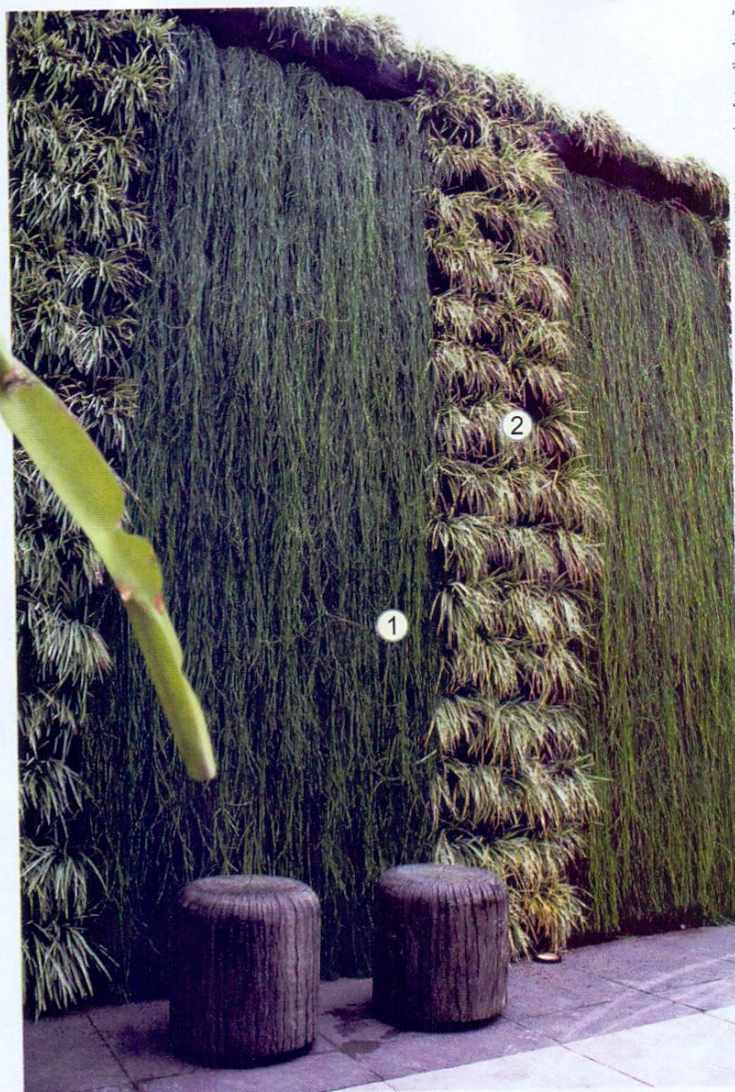
Folhagens de mil cores

Encher um jardim vertical de folhagens não significa abrir mão das cores que trazem vida aos ambientes. Mesmo sem flores, algumas espécies garantem a beleza das composições e encantam pelo colorido que atinge diferentes nuances conforme a luz.

Uma delas é a trapoeraba-roxa (*Tradescantia pallida* ‘Purpurea’) (1), escolhida pela paisagista Rafaela Novaes para compor o projeto que ilustra a foto acima: “O colorido dessa folhagem, que vai do roxo ao avermelhado, sobressai no paisagismo e acaba por realçar a beleza das outras plantas, como véu-de-noiva (*Gibasis schiedeana*) (2) e begônia-asa-de-dragão (*Begonia* ‘Dragon Wing’) (3)”, comenta.

Na mesma paleta de tons arroxeados, destacam-se as folhas da batata-doce-ornamental (*Ipomoea batatas* ‘Blackie’) (4) – cujo roxo-esverdeado se aproxima do preto de acordo com a iluminação.

Entre as folhagens em que predomina o verde, vale apostar nas que concentram, em uma única lâmina, tons suficientes para criar um visual exuberante – caso do lambari-roxo (5), que mistura verde-claro, bordas púrpura e estrias levemente prateadas de uma tacada só. As folhas da pileia (*Pilea cadieri*) (6), por sua vez, chamam a atenção pelas manchas prata que entremeiam sua superfície verde-escura.



Projeto: Wall Plant Soluções Verdes, tel.: (11) 3473-2531, www.wallplant.com.br; foto: divulgação

Rípsales formam cascatas verdes no paredão. O contraste é garantido pelas folhas da barba-de-serpente-variegada, de visual mais leve

Textura em tons de verde

Na hora de cobrir com plantas muros altos e sob meia-sombra, lembre-se da bela folhagem do rípsale (*Rhipsalis sp*) (1): finos e cilíndricos, os ramos pendentes da espécie atingem até 1 m de comprimento e formam verdadeiras cascatas verdes deslizando parede abaixo – o visual cai muito bem em espaços contemporâneos.

No paredão acima – que tem mais de 4 m de altura –, a espécie cria um interessante jogo de contrastes com a barba-de-serpente-variegada (2): “Enquanto o rípsale tem caimento de aspecto pesado, a barba-de-serpente é mais volumosa e traz sensação de leveza”, explica Ricardo Adinolfi, representante da Wall Plant, responsável pelo projeto.

Para obter o mesmo efeito de cascata, mas com textura diferenciada, opte por outra variedade de rípsale – a *Rhipsalis paradoxa* (3): suculentos, os ramos da planta são formados de segmentos curtos e retorcidos, garantindo aparência rústica ao paisagismo vertical. →



Chuvvas-de-ouro e falenópsis chamam atenção para o jardim vertical, que permanece florido durante todos os meses

Orquídeas na parede

Com floradas que parecem ter sido pintadas à mão por artistas inspirados, as orquídeas asseguram um toque de originalidade a qualquer jardim vertical. Elas são usadas especialmente para pontuar composições em que predominam as folhagens, pois o pano de fundo esverdeado ajuda a destacar a beleza das flores.

Para dar vida a criações vistosas, vale apostar em espécies com hastes florais avantajadas, que se projetam para frente e pendem, ganhando ainda mais destaque. Um bom exemplo é a chuva-de-ouro

(*Oncidesa Aloha Iwanaga*) (1), que conta com uma haste de até 80 cm de comprimento. Tingidas de amarelo, as pétalas e sépalas que compõem os cachos floridos da espécie ainda apresentam discretas estrias avermelhadas. O bom é que suas flores aparecem no jardim o ano todo, com destaque para os meses que vão de fevereiro a maio.

A falenópsis (*Phalaenopsis hybrid*) (2) reúne atributos semelhantes e suas flores podem exibir uma grande variedade de cores e desenhos. Elas também despontam o ano todo, mas o pico da florada acontece entre os meses de julho e setembro.

No projeto de Cynthia Azevedo, tanto a chuva-de-ouro como a falenópsis marcam presença. A vantagem é que o jardim fica dinâmico, com as flores de cada espécie sobressaindo em diferentes meses do ano.



Cores chamativas e desenhos exóticos preenchem as sépalas e pétalas da falenópsis, que figura entre as orquídeas mais cultivadas em paredes verdes